

O Estudo da Anatomia Simples e Dinâmico 2

Igor Luiz Vieira de Lima Santos
Carliane Rebeca Coelho da Silva
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2019

Igor Luiz Vieira de Lima Santos
Carliane Rebeca Coelho da Silva
(Organizadores)

O Estudo de Anatomia Simples e Dinâmico 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E82	<p>O estudo de anatomia simples e dinâmico 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Igor Luiz Vieira de Lima Santos, Carliane Rebeca Coelho da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (O Estudo de Anatomia Simples e Dinâmico; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-633-1 DOI 10.22533/at.ed.331192509</p> <p>1. Anatomia – Estudo e ensino. 2. Medicina I. Santos, Igor Luiz Vieira de Lima. II. Silva, Carliane Rebeca Coelho da III. Série. CDD 611</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Anatomia (do grego, ana = parte, tomia = cortar em pedaços) é a ciência que estuda os seres organizados, é um dos estudos mais antigos da humanidade, muitos consideram seu início já em meados do século V a.C, onde os egípcios já haviam desenvolvido técnicas de conservação dos corpos e algumas elementares intervenções cirúrgicas.

Anatomia é uma pedra angular da educação em saúde. Muitas vezes, é um dos primeiros tópicos ensinados nos currículos médicos ou em outras áreas da saúde como pré-requisito, sendo o estudo e o conhecimento fundamental para todos os estudantes e profissionais das áreas biológicas e da saúde, sendo indispensável para um bom exercício da profissão.

O estudo da Anatomia é o alicerce para a construção do conhecimento do estudante e futuro profissional e deve ser estimulado e desenvolvido através dos mais variados recursos, sejam eles virtuais, impressos ou práticos.

Pensando em fornecer uma visão geral sobre o assunto a ser estudado, elaboramos esse material para estimular seu raciocínio, seu espírito crítico utilizando uma linguagem clara e acessível, dosando o aprofundamento científico pertinente e compatível com a proposta desta obra.

Esta obra vem como um recurso auxiliar no desenvolvimento das habilidades necessárias para a compreensão dos conceitos básicos anatômicos. Um dos objetivos centrais da concepção desse compêndio é fornecer uma visão geral sobre o assunto a ser estudado, preparando o leitor para compreender as correlações dos sistemas e conhecer os aspectos relevantes sobre a Anatomia prática, filosófica e educativa.

É nesse contexto e com essa visão de globalização desse conhecimento que se insere os trabalhos apresentados neste livro.

Começando assim, pela Anatomia Animal Comparada e Aplicada onde são discutidos estudos anatômicos a respeito dos mais diferentes tipos de animais e o entendimento de suas estruturas orgânicas, bem como suas relações anatômicas gerais em diversas vertentes de pesquisa.

Em seguida o livro nos traz discussões sobre os Estudos em Anatomia Artística e Histórica, com o entendimento de que a representação artística depende do conhecimento da morfologia do corpo, num plano descritivo e num plano funcional, resultando em uma aproximação da Arte e da Ciência.

Posteriormente, a Anatomia Humana e Aplicada, é estudada voltada para o estudo da forma e estrutura do corpo humano, focando também nos seus sistemas e no funcionamento dos mesmos.

Na quarta área deste livro estudamos o Ensino de Anatomia e Novos Modelos Anatômicos, focando na importância do desenvolvimento de novas metodologias para as atividades didáticas, médicas, cirúrgicas e educativas como um todo favorecendo

o aprendizado do aluno e gerando novas possibilidades.

Logo em seguida temos os Estudos Multivariados em Anatomia, abrangendo tópicos diversos e diferenciados a respeito do estudo e do funcionamento das inter-relações generalistas dentro da anatomia, bem como novas possibilidades para novos materiais e abordagens médicas.

Na sexta área temos a análise de Relatos e Estudos de Caso em Anatomia Humana focando nas estruturas e funções do corpo, das áreas importantes à saúde, ou seja, trata dos sintomas e sinais de um paciente e ajuda a interpretá-los.

Por fim temos Revisões Sobre Temas em Anatomia focando na importância do estudo para os seus diversos campos englobando variações anatômicas, diagnósticos, tratamentos e sua importância para o conhecimento geral do aluno.

Nosso empenho em oferecer-lhe um bom material de estudo foi monumental. Esperamos que o material didático possibilite a compreensão do conteúdo resultando numa aprendizagem significativa e aproveitamento do seu conhecimento para seus campos de pesquisa.

Nossos agradecimentos a cada leitor que acessar esse trabalho, no desejo de que o mesmo seja de importante finalidade e contribua significativamente para seu conhecimento e para todos os seus objetivos como aluno, professor, pesquisador ou profissional das áreas afins.

Boa leitura.

Igor Luiz Vieira de Lima Santos
Carliane Rebeca Coelho da Silva

SUMÁRIO

ÁREA 3: ANATOMIA HUMANA E APLICADA

CAPÍTULO 1 1

A ANATOMIA TOPOGRÁFICA E SUAS APLICAÇÕES NA SAÚDE

Jhonata Willian Amaral Sousa
Milena Pereira da Silva
Débora Aline de Souza Ribeiro
Fagner Severino Silva de Lima
Isabella Francilayne de Jesus Lima
Bruna Hipólito Moreira Reis
Austregezilo Vieira da Costa Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.3311925091

CAPÍTULO 2 9

A VARIAÇÃO ANATÔMICA DO HIATO SACRAL EM SACROS HUMANOS MACERADOS. UMA ABORDAGEM NA DIFERENÇAS ENTRE GÊNEROS

Jairo Pinheiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3311925092

CAPÍTULO 3 14

ANÁLISE ESTRUTURAL E MORFOMÉTRICA DA MATRIZ EXTRACELULAR DO TENDÃO DO MÚSCULO EXTENSOR CURTO DO POLEGAR EM CADÁVER HUMANO

Vera Lúcia Corrêa Feitosa
Ruan Pablo Vieira Santos
Nicolly Dias da Conceição
Víctor Matheus Sena Leite
Raimundo Dantas De Maria Júnior
Lucas Amadeus Garcez Costa
Rodrigo Ribeiro Almeida
Ana Denise Santana de Oliveira
José Aderval Aragão
Andrea Ferreira Soares
Francisco Prado Reis

DOI 10.22533/at.ed.3311925093

CAPÍTULO 4 26

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DIMÓRFICA ENTRE FORAMES JUGULARES EM CRÂNIOS SECOS DA PARAÍBA

Carla Ellen Santos Cunha
Jomara dos Santos Evangelista
Camila Freitas Costa
Ana Beatriz Marques Barbosa
Maria Joseane Arruda de Lima
Daniely Lima Gomes
Raniele Cândido de Couto
Thiago de Oliveira Assis

DOI 10.22533/at.ed.3311925094

CAPÍTULO 5 34

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO ATLAS E A SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA NO NORDESTE DO BRASIL

Hudson Martins de Brito
Caio Fortier Silva
João Victor Souza Sanders
Jonathan Barros Cavalcante
Francisco Orlando Rafael Freitas
Gilberto Santos Cerqueira
André de Sá Braga Oliveira
Jalles Dantas de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.3311925095

CAPÍTULO 6 44

AVCI AGUDO DA REGIÃO PARIETO-OCCIPITAL: ANATOMIA CEREBRAL VOLTADA PARA CLÍNICA

Carolina de Moura Germoglio
Mariana Ferenci Campanile
Mariana Freitas Cavalcanti
Ivana Silva da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.3311925096

CAPÍTULO 7 53

CORRELAÇÃO ENTRE MORFOLOGIA E MORFOMETRIA DO FORAME MAGNO EM RELAÇÃO AO SEXO

Felipe Matheus Sant'Anna Aragão
Iapunira Catarina Sant'Anna Aragão
José Aderval Aragão
Francisco Prado Reis
Roberto Ximenes Filho
Antônio Carlos do Amorim Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3311925097

CAPÍTULO 8 64

DESENVOLVIMENTO DOS MÚSCULOS PAPILARES EM CADÁVERES DO QUARTO AO NONO MÊS DE IDADE GESTACIONAL

Juliana Maria Chianca Lira
João Marcos Machado de Almeida Santos
Myllena Maria Santos Santana
Giulia Vieira Santos
João Victor Luz de Sousa
Arthur Leite Lessa
Tainar Maciel Trajano Maia
Rodrigo Emanuel Viana dos Santos
Byanka Porto Fraga
Diogo Costa Garção

DOI 10.22533/at.ed.3311925098

CAPÍTULO 9 71

DEXTROCARDIA: CLASSIFICAÇÃO QUANTO À ANOMALIA OU VARIAÇÃO ANATÔMICA

Carla Ellen Santos Cunha
Jennyfer Giovana de Paiva Farias
Yure Rodrigues Silva
Suéllen Farias Barbosa
Camila Freitas Costa
Ana Beatriz Marques Barbosa
Thaise de Arruda Rodrigues
Thiago de Oliveira Assis

DOI 10.22533/at.ed.3311925099

CAPÍTULO 10 78

DIFERENCIAÇÃO DE SEXO ATRAVÉS DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DE CRÂNIOS

Bertandrelli Leopoldino de Lima
Danielly Alves Mendes Barbosa
Maria Andreelly Matos de Lima
Suzany Karla de Araújo Silva
Rita Santana dos Reis
Maria Rosana de Souza Ferreira
Aliny Synara Rodrigues da Silva
Ewerton Fylype de Araújo Silva
Renata Cristinny de Farias Campina
Rosane Costa da Silva Galvão
André Pukey Oliveira Galvão
Carolina Peixoto Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.33119250910

CAPÍTULO 11 84

ESTIMANDO GRUPOS ÉTNICOS ATRAVÉS DE ÍNDICES CRANIOMÉTRICOS

Danielly Alves Mendes Barbosa
Maria Andreelly Matos de Lima
Bertandrelli Leopoldino de Lima
Suzany Karla de Araujo Silva
João Vitor da Silva
André Pukey Oliveira Galvão
Fernanda Alda da Silva
Rita Santana dos Reis
Vitoria Andrade Bezerra
Karolayne Gomes de Almeida
Camilla Emanuella Borba Pereira
Carolina Peixoto Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.33119250911

CAPÍTULO 12 91

ESTUDO ANATÔMICO DAS VEIAS PULMONARES: ACHADOS DE VARIAÇÕES ANATÔMICAS EM CADÁVERES

Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra
Matheus Gomes Lima Verde
Adalton Roosevelt Gouveia Padilha
Raul Ribeiro de Andrade
Janderson da Silva Santos
José André Bernardino dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.33119250912

CAPÍTULO 13 98

ESTUDO CRANIOMÉTRICO DO ÍNDICE FACIAL SUPERIOR E SUA CORRELAÇÃO COM O ÍNDICE CEFÁLICO EM CRÂNIOS SECOS

Edvaldo Pereira da Silva Júnior
Rodrigo Ramos Rodrigues
Áquila Matos Soares
Weverton Jediael Rodrigues de Vasconcelos
Artur Guilherme Holanda Lima
Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva

DOI 10.22533/at.ed.33119250913

CAPÍTULO 14 103

ESTUDO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO ISQUIÁTICO E SUA RELAÇÃO COM O MÚSCULO PIRIFORME EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO AMAZONAS

Carlos Reinaldo Ribeiro da Costa
Amanda Laís Menezes Puigcerver Pascual
Ronny Helson de Souza Alves
Daniela Baptista Frazão
Gustavo Militão de Souza Nascimento
Alice Cristina Borges Vidinha
Giovanna Guimarães Biason
Albert Einstein da Silva Marques
João Victor da Costa Nunes
João Luiz Silva Botelho Albuquerque da Cunha
Luiza Lory Ebling Souza
Matheus Acioly Muniz Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.33119250914

CAPÍTULO 15 114

ESTUDO DO FORAME MAGNO E SUA CORRELAÇÃO COM OS ÍNDICES CRANIOMÉTRICOS

Rodrigo Ramos Rodrigues
Áquila Matos Soares
Artur Guilherme Holanda Lima
Edvaldo Pereira da Silva Júnior
Weverton Jediael Rodrigues de Vasconcelos
Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva

DOI 10.22533/at.ed.33119250915

CAPÍTULO 16 121

INTERAÇÃO ENTRE A NEURODEGENERAÇÃO E A PARALISIA SUPRANUCLEAR PROGRESSIVA

Ilana Castro Arrais Maia Fachine
Nargylla Bezerra de Lima
Francisco José Ferreira Filho
Airton Gabriel Santos Grangeiro Mirô
Hugo Salomão Furtado Grangeiro Mirô
Hugo Diniz Martins Cavalcanti
Isabela Santos Saraiva
Bárbara Luísa Gonçalves Beserra
Júlia Bezerra de Moraes
José Cardoso dos Santos Neto
Antônio Fernando Pereira de Lisboa Filho
Carlos Emanuel de Sá Pereira Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.33119250916

CAPÍTULO 17 127

INTERSTÍCIO: UM NOVO ORGÃO?

Paula Carvalho Lisboa Jatobá
Monalise Malta Lacerda Brandão
Myllena Caetano Leite Inácio dos Santos
Mirla Francisca Rocha Ribeiro
Michelle Miranda Pereira Camargo
Henrique Pereira Barros

DOI 10.22533/at.ed.33119250917

CAPÍTULO 18 131

MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO DA IDADE DA MORTE ADULTA DA COLEÇÃO DE OSSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Maria Franciely Silveira de Souza
Carolina Sandy da Silva Gomes
Elaisa Trajano Ferreira
João Vitor de Araújo Silva
Laryssa Thamyres Santos Barros
Maria Andrelly Matos de Lima
Maria Elisa Roque Pontes
Maria Mylena Moraes Nascimento
Pyhettra Gheorghia da Silva Santana
Shirley Silva de Albuquerque Aguiar
Carolina Peixoto Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.33119250918

CAPÍTULO 19 138

O USO DE PONTOS CRANIOMÉTRICOS NA ESTIMATIVA DO TRAJETO DA ARTÉRIA MENÍNGEA MÉDIA EM CRÂNIOS DO NORDESTE BRASILEIRO

Oswaldo Pereira da Costa Sobrinho
Daniele Costa de Sousa
Luiz Guilherme Vasconcelos Barbosa
Brígida Lima Carvalho
Juliana Oliveira Gurgel
Luana Maria Moura Ferreira
Sarah Girão Alves
Amanda Carolina Trajano Fontenele
Francisco Orlando Rafael Freitas
Gilberto Santos Cerqueira
Jalles Dantas de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.33119250919

CAPÍTULO 20 148

OS BENEFÍCIOS DA CINESIOTERAPIA PÉLVICA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Carolina Sandy da Silva Gomes
Maria Franciely Silveira de Souza
Laura Conceição Pimentel da Silva
Luiza Gabrielly da Silva Menezes
Ellen Thaíse Araújo de Lima
Luana Roberta Gouveia da Silva
Maria Elisa Roque Pontes
Williane Souza da Silva
Déborah Santos da Silva
Myrelle Dayane Félix Ferreira

Adrianny Hortência de Oliveira Lins Fraga

Carolina Peixoto Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.33119250920

CAPÍTULO 21 154

PADRÕES ANATÔMICOS DO TRONCO DO NERVO FACIAL EM FETOS BRASILEIROS

Juliana Lima Mendonça

Larissa de Oliveira Conceição

Laiane da Silva Carvalho

Olga Sueli Marques Moreira

Diogo Costa Garção

DOI 10.22533/at.ed.33119250921

CAPÍTULO 22 163

PADRÕES DE TRAJETOS DE FÍSTULAS CORONARIANAS COM OU SEM CARDIOPATIA CONGÊNITA: ANÁLISES EPIDEMIOLÓGICAS, ECOCARDIOGRÁFICAS E COMPUTACIONAL

Daniel Leonardo Cobo

Fernando Batigália

Ulisses Alexandre Croti

Adília Maria Pires Sciarra

Rafaela Garcia Fleming Cobo

Marcos Henrique Dall’Aglío Foss

DOI 10.22533/at.ed.33119250922

CAPÍTULO 23 176

PARÂMETROS ANATÔMICOS PARA TERAPIA COM ACUPUNTURA NA DOENÇA DE DE QUERVAIN

Augusto Séttemo Ferreira

Fernanda Cristina Caldeira Molina

Raulcilaine Érica dos Santos

Luís Fernando Ricci Boer

Fernando Batigália

Daniel Leonardo Cobo

Rogério Rodrigo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.33119250923

CAPÍTULO 24 183

UTILIZAÇÃO DO PROCESSO CORONÓIDE E CABEÇA DA MANDÍBULA NA ESTIMATIVA DO SEXO E IDADE EM MANDÍBULAS SECAS DE ADULTOS

Samir Vasconcelos Lima

Erasmus de Almeida Júnior

Veida Borges Soares de Queiroz

Edizia Freire Mororó Cavalcante Torres

Pedro Alves de Figueiredo Neto

Viviane Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.33119250924

CAPÍTULO 25 190

VARIAÇÃO ANATÔMICA NA BIFURCAÇÃO DO NERVO ISQUIÁTICO EM SEUS RAMOS
TERMINAIS: UM RELATO DE CASO

Jhordana Esteves dos Santos
Cássio Aparecido Pereira Fontana
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini
Vanessa Neves de Oliveira
Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.33119250925

CAPÍTULO 26 194

IMPORTÂNCIA DA COLANGIOGRAFIA PER OPERATÓRIA NO DIAGNÓSTICO DAS VARIAÇÕES
ANATÔMICAS

Anny Carlyne Oliveira Lima Santos
Breno William Santana Alves
Felipe Cerqueira Lima
Ana Karina Rocha Hora Mendonça
Marcos Danilo Azevedo Matos
Sônia Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.33119250926

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 201

ÍNDICE REMISSIVO 202

OS BENEFÍCIOS DA CINESIOTERAPIA PÉLVICA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Carolina Sandy da Silva Gomes

Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Maria Franciely Silveira de Souza

Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Laura Conceição Pimentel da Silva

Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Luiza Gabrielly da Silva Menezes

Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Ellen Thaíse Araújo de Lima

Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Luana Roberta Gouveia da Silva

Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Maria Elisa Roque Pontes

Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Williane Souza da Silva

Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Déborah Santos da Silva

Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Myrelle Dayane Félix Ferreira

Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

Adrianny Hortência de Oliveira Lins Fraga

Faculdade Escritor Osman da Costa Lins
Vitória de Santo Antão - Pernambuco

Carolina Peixoto Magalhães

Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – Pernambuco

RESUMO: Introdução: O assoalho pélvico é um conjunto de músculos e ligamentos que sustentam os órgãos pélvicos. São esses músculos o levantador do ânus, isquiococcígeo, esfíncter externo da uretra, esfíncter externo do ânus, bulboesponjoso, isquiocavernoso, transverso, superficial e profundo do períneo. A diminuição do tônus muscular dessa região, leva o aparecimento da incontinência urinária. Nessa patologia ocorrem perdas involuntárias de urina, ela compromete o bem-estar físico, psicossocial e até a vida sexual da mulher. A forma mais comum dessa incontinência é a de esforço, onde ela vai se mostrar presente no decorrer de algum esforço físico como pular, tossir e espirrar. Um dos tratamentos utilizados é o fisioterápico onde são realizadas terapias com cones vaginais, exercícios perineais e eletroestimulação pélvica. **Objetivo:** Verificar a eficácia da cinesioterapia no tratamento da incontinência urinária. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura no banco de dados da MEDLINE, LILACS e SCIELO. A

seleção foi realizada com base nos descritores e foram excluídos os artigos de revisão de literatura e revisão sistemática. **Resultados:** Segundo a literatura, a terapia com exercícios perineais, cones vaginais, eletroestimulação pélvica trouxeram resultados significativos, diminuindo os episódios de perdas urinárias e melhorando a qualidade de vida das pacientes. **Conclusão:** A cinesioterapia pélvica atua na melhora do tônus muscular dessa região. Sendo assim, essa fisioterapia funciona de maneira positiva em mulheres com diagnóstico de incontinência urinária.

PALAVRAS-CHAVE: Pelve; Incontinência urinária; Terapia Por Exercício.

THE BENEFITS OF PELVIC KINESITHERAPY IN THE TREATMENT OF URINARY INCONTINENCE

ABSTRACT: Introduction: The pelvic floor is a set of muscles and ligaments that sustain the pelvic organs. These muscles are the levator ani, ischioanal sphincter, external urethral sphincter, external anal sphincter, bulbospongiosus, ischiocavernosus, transverse, superficial and deep of the perineum. Decrease of muscle tone in this region leads to the appearance of urinary incontinence. In this pathology involuntary losses of urine occur, it compromises the physical well-being, psychosocial and even the sexual life of the woman. The most common form of this incontinence is that of stress, where it will be present in the course of some physical effort such as jumping, coughing and sneezing. One of the treatments used in physiotherapy here the therapies are performed with vaginal cones, perineal exercises and pelvic electrostimulation. **Objective:** To verify the effectiveness of kinesiotherapy in the treatment of urinary incontinence. **Methodology:** A literature review was performed on the MEDLINE, LILACS and SCIELO database. The selection was made based on the descriptors and the articles of literature review and systematic review were excluded. **Results:** According to the literature, therapy with perineal exercises, vaginal cones, and pelvic electrostimulation resulted in significant results, reducing urinary leakage episodes and improving patients' quality of life. **Conclusion:** Pelvic kinesiotherapy improves muscle tone in this region. Therefore, this physiotherapy works positively in women with a diagnosis of urinary incontinence. **KEYWORDS:** Pelvis; Urinary Incontinence; Exercise Therapy.

1 | INTRODUÇÃO

O assoalho pélvico, também chamado de períneo, é uma área resistente, composta por vários músculos, dentre eles: músculo levantador do ânus, isquiococcígeo, esfíncter externo da uretra, esfíncter externo do ânus, bulboesponjoso, isquiocavernoso, transverso, superficial e profundo do períneo. Ele está dividido em: espaço superficial e espaço profundo do períneo e diafragma pélvico. A diminuição do tônus muscular dessa região pode levar ao aparecimento da incontinência urinária (IU). Esta condição pode acometer ambos os sexos, entretanto, mostra-se mais presente em mulheres (BARACHO 2007; MORENO 2009). Durante a

gestação, é comum observar a presença da IU nas mulheres, isto, porque é exercida uma pressão contra o períneo (SANGSAWANG, SANGSAWANG, 2013; POLDEN, MANTLE 2000).

A incontinência urinária é apenas uma dentre as complicações apresentadas. Segundo a International Continence Society, ela é definida como uma condição em que ocorrem perdas involuntárias de urina, o que constitui um problema de cunho social e higiênico. A presença da IU pode comprometer o bem-estar físico, psicossocial e até a vida sexual da mulher (CARVALHO *et al*, 2014). A forma mais comum de incontinência urinária é a de esforço, que é caracterizada como perda de urina decorrente de algum esforço físico, como pular, tossir, espirar (ABRAMS *et al*, 2002). Diversos fatores estão associados ao aparecimento da incontinência urinária, tais como: idade, raça, tipo de parto, índice de massa corpórea, algumas medicações, etilismo, comorbidades e condição socioeconômica (RORTVEIT *et al*, 2003).

Um dos tratamentos utilizados nos casos de incontinência urinária é o fisioterápico, onde são realizadas terapias como os exercícios perineais, cones vaginais e eletroestimulação do assoalho pélvico. Os exercícios perineais auxiliam no fortalecimento dos músculos da região pélvica através de movimentos voluntários e repetidos. A pressão intrauretral pode ser aumentada por meio do estímulo elétrico gerado pela estimulação de nervos eferentes para a musculatura periuretral, além disso, a eletroestimulação do assoalho pélvico também pode aumentar o fluxo de sangue para o esfíncter uretral e músculos da pelve, possibilitando o ganho de força muscular (BALCOM *et al*, 1997; HERRMANN *et al*, 2003). Os cones vaginais são mais um dos tipos de terapia que servem para aumentar a força dos músculos do assoalho pélvico, mediante a retenção dos cones com pesos através da contração da musculatura perineal (FALL; LINDSTRÖM, 1994; FOZZATTI *et al*, 2008; HASLAM, 2008; HAY-SMITH *et al*, 2007; RETT *et al*, 2007).

O objetivo deste estudo foi verificar na literatura a eficácia da cinesioterapia no tratamento da incontinência urinária.

2 | METODOLOGIA

Esse estudo foi elaborado a partir de uma revisão de literatura, onde foram feitas buscas sistemáticas em três bases de dados eletrônicas: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Foram utilizados os descritores “incontinência urinária”, “terapia por exercício” e “pelve”. As buscas foram limitadas a língua portuguesa, mas não a data de publicação.

A seleção foi realizada inicialmente com base nos títulos, onde foi adotado como critério de exclusão artigos de revisão de literatura e revisões sistemáticas de literatura, e incluídos artigos completos e que preenchiam os critérios previamente

definidos para o estudo, os quais foram lidos na íntegra.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos achados na literatura referentes a utilização das terapias fisioterápicas no tratamento da incontinência urinária, os resultados se mostraram muito significativos. De acordo com estudo de um grupo de 36 mulheres com quase metade delas acima dos 60 anos, que avaliou a cinesioterapia e eletroestimulação na IU feminina, observou-se, após as intervenções propostas, que a cinesioterapia teve impacto positivo em maior proporção na qualidade de vida das mulheres que fizeram parte do estudo, se em comparação à eletroterapia (BRANDENBURG *et al*, 2017).

De acordo com Santos *et al* (2009), foram avaliados os efeitos da eletroestimulação funcional do assoalho pélvico com 45 pacientes com incontinência urinária de esforço. Em um grupo de 24 mulheres foi empregado a eletroestimulação do assoalho pélvico, já no outro grupo com 21 pacientes, o tratamento com cones vaginais, com o resultado obtido no questionário, viu-se uma melhora na qualidade de vida que foi semelhante em ambos os grupos no fim do tratamento. No resultado do teste do absorvente (*padtest*) foi negativo, visto que o absorvente ficou “seco” em 50% das pacientes, tratadas com eletroestimulação, e em 47% das mulheres tratadas com cones vaginais. No resultado do diário miccional constatou-se uma diminuição significativa do número de episódios de perda urinária entre as pacientes tratadas (SANTOS *et al*, 2009).

Em pesquisa realizada com 71 mulheres que possuíam diagnóstico clínico de incontinência urinária de esforço, 97,1% delas eram multíparas, após a ação fisioterápica, o grupo que realizou eletroterapia associada a exercícios perineais apresentou melhores resultados na avaliação funcional do assoalho pélvico em relação ao grupo controle, porém não houve diferença significativa em comparação ao grupo que utilizou de exercícios exclusivamente, demonstrando que ambas as terapêuticas possuem taxas de sucesso parecidas e são efetivas (BEUTTENMÜLLER *et al*, 2011).

Na realização de um ensaio clínico aleatorizado pragmático em 87 gestantes, observou-se que a utilização de um Manual de Orientação de Exercícios Domiciliares (MOED) possuiu eficácia na promoção da continência urinária e também no aumento da força muscular perineal (ASSIS *et al*, 2015).

Através de um estudo clínico realizado com 22 voluntárias, divididas em grupo A (controle – cinesioterapia perineal isolada) e grupo B (estudo – cinesioterapia perineal associada ao biofeedback de pressão), os resultados demonstram uma melhora considerável dos sintomas da IU. Dentre os resultados, observa-se que o número de perdas urinárias correlacionadas com o diário miccional o grupo B (cinesioterapia

perineal associada ao biofeedback de pressão) apresentou melhora significativa do quadro de perdas no pós-tratamento. Quanto ao teste do absorvente (padtest): Em ambos os grupos não houve alterações significativas no pós-tratamento. Com relação à melhora da qualidade de vida o grupo B obteve maior benefício no pós-tratamento fisioterapêutico em relação ao grupo A (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2012).

4 | CONCLUSÃO

O estudo permitiu avaliar o efeito da cinesioterapia em mulheres com diagnóstico clínico de IU, demonstrando que as terapêuticas são realmente efetivas e com consideráveis taxas de sucessos. Além disso, a cinesioterapia permite a continuidade do tratamento com os exercícios no domicílio, autonomia, baixos custos e empoderamento da paciente.

REFERÊNCIAS

ABRAMS, P. *et al.* **The standardisation of terminology of lower urinary tract function: report from the standardisation sub-committee of the international continence society.** *Neurourology and Urodynamics.* v. 21. n. 2. p. 167-78. 2002.

ASSIS, L. C. *et al.* **Efetividade de um manual de exercícios na promoção da continência urinária durante a gestação: um ensaio clínico aleatorizado pragmático.** *Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia, São Paulo,* v. 37. n. 10. p. 460-6. 2015.

BALCON, A. H. *et al.* **Initial experience with home therapeutic electrical stimulation for continence in myelomeningocele population.** *Journal of Urology.* v. 158. n. 3. p. 1272-6. 1997.

BARACHO, E. **INCONTINÊNCIA URINÁRIA.** *Fisioterapia Aplicada a Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia.* 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BEUTTENMÜLLER, L. *et al.* **Contração muscular do assoalho pélvico de mulheres com incontinência urinária de esforço submetidas a exercícios de eletroterapia: um estudo randomizado.** *Revista Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo,* v. 18. n. 3 p. 210-6. Jul/Set. 2011.

BRANDENBURG, C. *et al.* **Cinesioterapia e eletroestimulação na incontinência urinária feminina.** *Ciência, Cuidado e Saúde, Ceará,* v. 16. n. 3. Jul/Set. 2017.

CARVALHO, M. P. *et al.* **O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosos.** *Revista Brasileira Geriátrica e Gerontologia.* v. 17. n. 4. p. 721-30. 2014.

FALL, M.; LINDSTRÖM, S. **Functional electrical stimulation: physiological basis and clinical principle.** *The International Urogynecology Journal.* v. 5. n. 5. p. 296-304. 1994.

FOZZATTI, M. C. M.; PALMA, P.; HERRMANN, V.; DAMBROS, M. **Impacto da reeducação postural global no tratamento da incontinência urinária de esforço feminina.** *Revista da Associação Médica Brasileira.* v. 54. n. 1. p. 17-22. 2008.

HASLAM, J. **Vaginal cones in stress incontinence treatment.** *Nurs times.* v. 104. n. 5. p. 44-5. 2008.

HAY-SMITH, E. J. C.; RYAN, K.; DEAN, S. **The silente, private exercise: experiences with stress**

urinary incontinence. *Physiotherapy.* v. 93. n. 1. p. 53-61. 2007.

HERRMANN, V. *et al.* **Eletróestimulação transvaginal do assoalho pélvico no tratamento da incontinência urinária de esforço: avaliações clínica e ultrassonográfica.** *Revista de Associação Médica Brasileira.* v. 49. n. 4. p. 401-5. 2003.

MORENO, A. L. **Fisioterapia em Urologia.** 2. Ed. São Paulo: Manole, 2009. p. 211-224.

OLIVEIRA, H. K. F. C. L.; RODRIGUES, M. C. **Estudo comparativo entre cinesioterapia e biofeedback de pressão associado à cinesioterapia no tratamento fisioterapêutico da incontinência urinária de esforço e mista.** Tese (tese em fisioterapia) – UAM. São Paulo, p. 95. 2012.

POLDEN, M.; MANTLE, J. **Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia.** 4. Ed. São Paulo: ed. Santos, 2000.

RETT, M. T. *et al.* **Qualidade de vida em mulheres após o tratamento da incontinência urinária de esforço com fisioterapia.** *Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia.* v. 29. n. 3. p. 135-140. 2007.

ROTVEIT, G. *et al.* **Urinary incontinence after vaginal delivery or cesarean section.** *New England Journal of Medicine.* v. 348. n. 10. p. 900-7. 1996.

SANGSAWANG, B. SANGSAWANG, N. **Stress urinary incontinence in pregnant women; a review of prevalence, pathophysiology, and treatment.** *International Urogynecology Journal.* v. 21. n. 6. p. 901-12. 2013.

SANTOS, P. F. D. *et al.* **Eletróestimulação funcional do assoalho pélvico versus terapia com os cones vaginais para o tratamento de incontinência urinária de esforço.** *Revista brasileira de ginecologia e Obstetrícia, São Paulo,* v. 31. n. 9. p. 447-52. 2009.

SOBRE OS ORGANIZADORES

IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS - Possui Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco apresentando monografia na área de genética e microbiologia industrial. Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte com dissertação na área de genética e microbiologia ambiental. Doutor em Biotecnologia pela RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia, Área de Concentração Biotecnologia em Saúde atuando principalmente com tema relacionado ao câncer de mama. Participou como Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial Nível 3 de relevantes projetos tais como: Projeto Genoma *Anopheles darlingi*; e Isolamento de genes de interesse biotecnológico para a agricultura. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, do Centro de Educação e Saúde onde é Líder do Grupo de Pesquisa BASE (Biotecnologia Aplicada à Saúde e Educação) e colaborador em ensino e pesquisa da UFRPE, UFRN e EMBRAPA-CNPA. Tem experiência nas diversas áreas da Genética, Microbiologia e Bioquímica com ênfase em Genética Molecular e de Microrganismos, Genética Humana, Plantas e Animais, Biologia Molecular e Biotecnologia. Atua em projetos versando principalmente sobre temas relacionados a saúde e educação nas áreas de: Nutrigenômica e Farmacogenômica, Genômica Humana Comparada, Metagenômica, Carcinogênese, Monitoramento Ambiental e Identificação Genética Molecular, Marcadores Moleculares Genéticos, Polimorfismos Genéticos, Bioinformática, Biodegradação, Biotecnologia Industrial e Aplicada a Saúde e Educação.

CARLIANE REBECA COELHO DA SILVA - Possui Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco apresentando monografia na área de genética com enfoque em transgenia. Mestrado em Melhoramento Genético de Plantas pela Universidade Federal do Rural de Pernambuco com dissertação na área de melhoramento genético com enfoque em técnicas de imunodeteção. Doutora em Biotecnologia pela RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia, Área de Concentração Biotecnologia em Agropecuária atuando principalmente com tema relacionado a transgenia de plantas. Pós-doutorado em Biotecnologia com concentração na área de Biotecnologia em Agropecuária. Atua com linhas de pesquisa focalizadas nas áreas de defesa de plantas contra estresses bióticos e abióticos, com suporte de ferramentas biotecnológicas e do melhoramento genético. Tem experiência na área de Engenharia Genética, com ênfase em isolamento de genes, expressão em plantas, melhoramento genético de plantas via transgenia, marcadores moleculares e com práticas de transformação de plantas via ovary drip. Tem experiência na área de genética molecular, com ênfase no estudos de transcritos, expressão diferencial e expressão gênica. Integra uma equipe com pesquisadores de diferentes instituições como Embrapa Algodão, UFRPE, UEPB, UFPB e IMAMT, participando de diversos projetos com enfoque no melhoramento de plantas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral isquêmico 44, 45, 51
Acupuntura 176, 178, 179, 180, 181, 182
Agnosia visual 44, 47
Análise para determinação do sexo 79
Anatomia humana 7, 24, 37, 43, 91, 93, 98, 104, 106, 110, 120, 178, 185, 193
Anatomia regional 1, 2, 40, 105, 190
Anomalias 28, 36, 71, 72, 98, 101, 115, 125, 163, 164, 165, 170, 172, 175, 199
Antropologia 55, 79, 83, 85, 90, 99, 132, 136, 147, 184
Antropologia forense 83, 85, 90, 99, 132, 136, 147, 184
Artéria coronária 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173

B

Biologia 1, 2, 14, 26, 71, 201
Birrefringência 15

C

Colágeno 15, 16, 18, 19, 20, 23, 127, 129
Colangiografia 194, 195, 197, 198, 199, 200
Coração 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 94, 95, 96, 127, 128, 163, 164, 165, 171, 172
Corpo humano 1, 2, 4, 8, 97, 104, 113, 127, 128, 132, 146
Correlação 54, 56, 57, 58, 59, 101, 102, 107, 114, 116, 117, 119, 120
Crânio 5, 6, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 46, 49, 53, 54, 55, 66, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 98, 99, 100, 101, 114, 115, 116, 117, 119, 131, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 155, 156, 183, 184
Craniometria 86, 90, 98, 114, 115, 117, 139

D

Desenvolvimento embrionário e fetal 65
Determinação da idade pelo esqueleto 132
Dextrocardia 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Dimorfismo 27, 28, 32, 53, 54, 55, 61, 82, 83, 139, 141, 184
Doença de De Quervain 176, 178, 180
Ducto cístico 194, 195, 196, 197, 198, 199

E

Ecocardiografia tridimensional 164, 165

F

Face 4, 5, 16, 19, 20, 34, 38, 40, 46, 83, 98, 99, 101, 105, 154, 155

Fibras elásticas 15, 17, 18, 19, 23

Fístulas coronarianas 163, 164, 165, 170

Forame jugular 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Forame magno 33, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 114, 116, 117, 119, 120

G

Grupos étnicos 85, 86, 89

I

Identificação humana 55, 86, 90, 183

Incontinência urinária 148, 149, 150, 151, 152, 153

Índice cefálico 84, 86, 87, 88, 89, 98, 99, 100, 101, 102, 114, 116, 117, 119

Índice de perfil 114, 117, 119

Índice facial 98, 99, 100, 101, 102

Índice Transverso Vertical 114

Interstício 127, 128, 129

M

Mandíbulas 183, 185

Matriz extracelular 14, 15, 18, 19, 23

Medicina legal 83, 102, 116, 183, 186

Morfologia 14, 19, 26, 34, 40, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 64, 71, 74, 78, 79, 80, 98, 101, 109, 116, 117, 122, 132, 138, 154, 157, 172, 198

Morfometria 26, 27, 28, 32, 34, 37, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 154

Músculo piriforme 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 193

Músculos papilares 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

N

Nervo facial 46, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Nervo isquiático 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 190, 191, 192

Nervos cranianos 6, 48, 126, 154

Neuroanatomia 122, 124

O

Órgão 1, 3, 6, 127, 128, 129

P

Padrões morfológicos 156, 163, 164, 165, 166, 168
Paralisia supranuclear progressiva 121, 122, 123, 124, 126
Patologia 92, 112, 148, 176, 178
Pelve 1, 2, 4, 6, 7, 8, 82, 104, 105, 149, 150, 184, 190, 191
Plexo lombossacral 190
Procedimentos neurocirúrgicos 138, 139, 141

R

Região parieto-occipital 44, 46

S

Suturas cranianas 131, 132, 133, 137

T

Tendão do polegar 15
Terapia por exercício 150
Tronco encefálico 36, 48, 55, 121, 122, 124, 125, 126

V

Valva mitral 65
Valva tricúspide 65
Variação anatômica 9, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 92, 104, 113, 190, 191, 198
Veias pulmonares 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-633-1



9 788572 476331